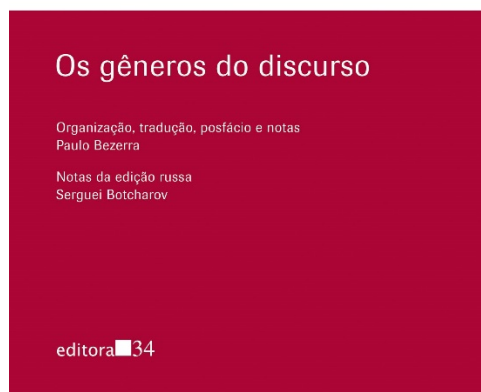


RESENHA/REVISIÓN/REVIEW

Mikhail Bakhtin



BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas a edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 176p.

Anderson Silva*

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A temática sobre os gêneros do discurso está em pauta há décadas, ganhando grande destaque nos cenários acadêmico e educacional no país. Após anos, desde a primeira edição na Rússia e das traduções encontradas no Brasil, em 2016 chegou às mãos dos especialistas e interessados a mais nova tradução do texto *Os gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2016), um dos escritos mais notórios que ajudou a popularizar as ideias de Bakhtin no país a partir das últimas décadas do século XX. Em termos organizacionais, o livro é composto por 176 páginas, dividido em: *Nota à edição brasileira* (p. 7-8); *Os gêneros do discurso* (p.9-70); *O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas* (p. 71-107); *Anexos: Nota do tradutor aos “Diálogos”* (p. 111-112); *Diálogo I. A questão do*

* Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP/LAEL/CNPq). Mestre em Linguística Aplicada (UNITAU). Membro-estudante do grupo de pesquisa *Linguagem, identidade e memória* <<http://www.linguagemememoria.com.br/home.php>>. Professor de Língua Portuguesa da Rede Estadual de São Paulo (SEE-SP). E-mail: andcs23@hotmail.com.

discurso dialógico (p. 113-124); *Diálogo II* (p. 125-150); *Posfácio: no limiar de várias ciências* (p. 151-170); *Sobre o autor* (p. 171-172); *Sobre o tradutor* (p.173-174).

É pertinente que se coloque em evidência a discussão do conceito de *gêneros do discurso*, tanto no âmbito escolar quanto acadêmico, pois é algo recorrente em materiais didáticos e documentos oficiais balizadores, causando ainda hoje visões distintas conforme a perspectiva teórica, sendo necessário um estudo minucioso a partir do ponto de vista teórico e metodológico adotado. Além de questões explicitadas pelo tradutor e organizador do livro, torna-se fundamental a difusão desse ensaio para esclarecimentos de elementos-chave que colaboram para o entendimento do conceito de *gênero* na perspectiva bakhtiniana.

Os gêneros do discurso (BAKHTIN, 2016), agora apresentado em uma publicação separada da coletânea *Estética da Criação Verbal* (BAKHTIN, 2011), apresenta organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. As notas da edição russa são de Serguei Botcharov e a orelha é escrita pela renomada especialista Beth Brait. A discussão sobre os gêneros está neste trabalho, mas é preciso ressaltar que inúmeras reflexões profícuas foram engendradas sobre esse conceito ao longo de décadas, não somente nos textos de Bakhtin, mas também em textos de outros membros do chamado Círculo¹.

Na orelha escrita por Brait, observa-se a importância que a tradução tem para o entendimento de uma teoria, pois entre o caminho percorrido pela língua original e a tradução, há o olhar do autor que dá vida a um novo texto, que servirá como meio de divulgação das ideias de um teórico ou de toda uma teoria. Nesse caso, a iniciativa da Editora 34 e do tradutor vai além de interesses comerciais, pois houve a necessidade, por parte de Paulo Bezerra, de trazer um novo texto revisado, contribuindo para a melhor compreensão do pensamento dialógico. Além disso, essa edição ímpar traz para o leitor brasileiro dois textos inéditos de Bakhtin que foram publicados apenas no final do século XX e agora foram disponibilizados em português ao grande público.

No segmento *Nota à edição brasileira* (p.7-8), destacam-se os textos inéditos incluídos na publicação a partir das *Obras reunidas* de Bakhtin, bem como três tipos de notas encontradas na obra: a) do próprio Bakhtin; b) do organizador da edição russa, Serguei Botcharov; c) do tradutor para o português, Paulo Bezerra. Essas inserções são fundamentais para a leitura e o entendimento mais aprofundado a respeito dos gêneros, não podendo ser consideradas pelo leitor como algo acessório, mas de notória relevância para o esclarecimento de termos-chave desde de a última publicação de *Os gêneros do discurso*.

Em meio aos acréscimos que justificam a (re)leitura desse texto, está justamente a inserção das notas complementares que não apareciam nas últimas versões editadas dentro da coletânea *Estética da Criação Verbal* (BAKHTIN, 2011). Logo nos primeiros parágrafos, observa-se as notas do editor russo para explicitar o posicionamento da escola de Saussure ao estudarem os gêneros discursivos do cotidiano. Ademais, outras notas substanciais de Serguei Botcharov ocupam mais da metade de algumas páginas para explicitarem determinados pontos, tais como: o esclarecimento sobre o *behaviorismo* e o *vosslerianismo* – esta última, a escola filológica que tinha como ícone o linguista alemão Karl Vossler.

Entre as últimas edições do texto na coletânea e este lançado em 2016, chama atenção a diferença quantitativa de notas. As primeiras edições possuem pouco mais de duas dezenas, enquanto nesta nova publicação o número de notas chega a ser mais que o dobro, entre as de Bakhtin e dos organizadores na Rússia e no Brasil. Verifica-se a grande quantidade de notas de Botcharov, explicações que se tornam relevantes para a (re)leitura do texto.

Cabe ressaltar que, no decorrer das décadas, a maneira como os escritos bakhtinianos foram apresentados ao público brasileiro influenciou a sua compreensão, pois os primeiros leitores tiveram contato com uma tradução indireta do russo, vindo da tradução

¹ Embora o principal texto lembrado na coletânea *Estética da Criação Verbal* (BAKHTIN, 2011) seja *Gêneros do Discurso* (esboçado nos anos 1950), é preciso deixar claro que outros textos anteriores que vão dos anos 20 ao 40 também trataram de alguma maneira dos gêneros, dentre os quais, chamamos atenção para *O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária* (escrito entre 1923/1924), *O discurso no romance* (escrito entre 1934-1935) e *Problemas da obra de Dostoiévski* (escrito em 1929). Esse importante conceito difundido por Bakhtin e o Círculo foi objeto de estudo de muitos pesquisadores, dentre eles destacamos a pesquisa realizada por Brait e Pistori (2012), em que escreveram sobre *A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o Círculo*. Recomendamos, além da leitura do livro ora resenhado, também a leitura desse artigo, cujo escopo é mostrar uma trilha em que o leitor pode observar a concepção do gênero por meio das diversas obras do Círculo.

do francês e também de outras línguas. Tempos depois, houve a publicação do texto em português diretamente do russo, o que trouxe um novo olhar sobre o ensaio. Agora, com esta publicação (BAKHTIN, 2016), torna-se necessário que haja uma apreensão das novas informações que complementam e tornam mais claros conceitos-chave, que permeiam não apenas a Análise Dialógica do Discurso (ADD), mas diversos documentos oficiais brasileiros ligados à educação, além de materiais didáticos (entre livros e apostilas).

Os novos leitores, que ainda não tiveram o privilégio de entrar em contato com o ensaio *Os gêneros do discurso*, encontrarão discussões a respeito da linguagem enquanto fenômeno social. Ademais, o leitor apreenderá elementos-chave sobre o *enunciado concreto*, bem como suas diversas características, tais como a importância da relação entre locutor e interlocutor, sendo considerado [o enunciado] uma unidade real de comunicação verbal. Cabe ainda ressaltar a explicação sobre a diversidade funcional dos gêneros e sua classificação a respeito de gêneros primários e secundários.

Com enfoque nos anexos que fazem parte dessa publicação, o tradutor explicita que os adendos (*Diálogo I e Diálogo II*) “[...] são inéditos no Brasil e foram escritos em 1950 e 1952, isto é, antes da escrita de *Os gêneros do discurso* em sua forma definitiva, mas só foram publicados na Rússia em 1997, no volume 5 das obras de Bakhtin” (BAKHTIN, 2016, p. 111)². Para facilitar a compreensão desses manuscritos não concluídos pelo filósofo russo, foram utilizados diversos sinais gráficos para expressar ideias não concluídas que Bakhtin pretendia discorrer, bem como supressão de escritas e lacunas encontradas nas anotações dos originais.

Em *Diálogo I* (p.113-124), o tema abordado recai sobre a questão do discurso dialógico. Destacam-se, dentro dessas anotações, termos pouco comuns no português corrente, como o vocábulo *compreendedor*. Segundo as anotações, o termo original em russo não teria uma tradução fiel em português no momento de um diálogo, pois não se trata apenas de um falante e um ouvinte, mas da relação dialógica imbricada de compreensão e constituição de sentidos entre *falante-compreendedor*, conforme palavra russa explicitada pelo tradutor. Essas peculiaridades só são perceptíveis ao olhar do leitor em decorrência da experiência de um especialista que se propôs a fazer uma revisão em sua tradução, adicionando novos enunciados a essa trama enunciativa.

Em acréscimo, *Diálogo II* (p.125-150) mostra a concepção de Bakhtin sobre *língua e discurso* a partir da reflexão de trechos de um livro de Vinogradov. Trata-se de uma publicação de meados do século XX em que esse autor discutiu a respeito das atividades de investigação literária soviética no período stalinista. De acordo com o tradutor, Bakhtin ora discorda e ora concorda com o posicionamento de Vinogradov. Nesses manuscritos, pode-se perceber o princípio do diálogo concebido pelo viés bakhtiniano, que compreende não a relação de alternância entre os sujeitos de um diálogo em uma interação simétrica em concordância, mas pressupõe a relação de concordância e discordância e a luta de vozes materializada por meio do discurso.

No posfácio, Bezerra discorre a respeito do limiar de várias ciências. Ele explicita a importância dessa nova tradução, bem como a contribuição dos textos inéditos para os pesquisadores brasileiros e interessados na Análise Dialógica do Discurso. Bezerra faz um percurso histórico sobre esses escritos, relacionando a tradução com o momento sócio-histórico, bem como a explicitação sobre termos como *metalinguística*, *enunciado* e *gêneros*. Ademais, para arrematar a obra, encontram-se algumas informações sobre o autor (p.171) e o tradutor (p.173).

Publicado primeiramente como adendo na coletânea *Estética da Criação Verbal* (BAKHTIN, 2011), vê-se que o texto agora tem seu destaque, tendo em vista o papel que exerceu desde as últimas décadas sobre o ensino e a aprendizagem de línguas, sendo ainda hoje um texto de referência no campo dos estudos da linguagem. Seja pelas diversas notas esclarecedoras inseridas nesta nova edição, seja pelos textos inéditos e o posfácio de Paulo Bezerra, a publicação deste livro torna-se mais uma das engrenagens para sedimentar e popularizar ainda mais os conceitos-chave de Bakhtin e do Círculo.

² Trata-se de um comentário de Paulo Bezerra, presente em Bakhtin (2016).

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa de Tzvetan Todorov; introdução do russo Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

_____. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas a edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRAIT, B.; PISTORI, M. H. C. A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o Círculo. **Alfa**, São Paulo, v.56, n. 2, 371-401, 2012.

Recebido em 18/12/2016. Aceito em 21/01/2017.